



Coordenação-Geral de Comunicação Social
Clipping - Terça-feira, 05 de dezembro

A Crítica

Notas na coluna Sim & Não - 03

Indústria tem alta moderada em outubro - 04

Diário do Amazonas

Notas na coluna Claro & Escuro - 05

Em Tempo

Indústria e Comércio com 3,5 mil vagas- 06

Jornal do Comercio

Frase na coluna Frente & Perfil - 07

Atividade da Indústria ainda é fraca, diz CNI - 08

Artigo de Alfredo Lopes: Artigo Futuro da Amazônia: um mutirão de brasilidade - 09

Suframa recebe oficiais da embaixada dos EUA - 10

Meirelles quer Amazonino por perto

O ministro da Fazenda e presidente Henrique Meirelles ligou para o governador Amazonino Mendes (PDT), ontem, e o convidou para evento que acontece na próxima quinta-feira (7), em Manaus, onde ele falará ao empresariado local sobre o contexto econômico atual e, claro, sobre a Zona Franca. Amazonino aceitou o convite de pronto. A visita do ministro ao Amazonas foi costurada pelo senador Omar Aziz, que preside o PSD no Estado, partido ao qual pertence Meirelles.

Marco A vinda do ministro da Fazenda ao Estado rompe uma barreira histórica de quatro décadas, período em que o Amazonas ficou sem receber visita de um mandatário da pasta. O último foi Mário Henrique Simonsen, em plena ditadura militar, no final da década de 70, durante a gestão Ernesto Geisel.

Convocação O presidente da Fieam, Antonio Silva, comemorou a vinda de Henrique Meirelles. Desde ontem ele passou a convocar as classes produtoras do Amazonas para a palestra do ministro, que vai ocorrer às 15h, na sede da Fieam, no Centro.

Teste "Vai ser uma sabatina. Vamos colocar para o ministro os nossos anseios,

principalmente no que diz respeito ao polo de concentrados e às alíquotas de IPI", sustentou Antonio Silva, que pretende levar Meirelles para visitar uma fábrica do Distrito Industrial. "Ele vai conhecer a pujança do nosso Estado", sentenciou.

ECONOMIA**Indústria
tem alta
moderada
em outubro**

Após amargar resultados negativos em praticamente todos os índices em setembro, o setor industrial registrou crescimento de 1,7% no faturamento real, em outubro. O faturamento de outubro é 11,9% maior que o registrado em outubro de 2016, segundo dados da Confederação Nacional da Indústria (CNI) divulgados ontem.

O mês também registrou ampliação de 0,2 ponto percentual na utilização da capacidade instalada. A utilização ficou em 77,7%. Nos últimos quatro meses, a variação está em torno de 77,5%.

Já o rendimento médio real aumentou 0,9%, acompanhado pelo aumento de 0,1% no emprego e 0,3% da massa salarial real, na comparação com setembro, quando todos os indicadores tiveram recuo. Queda foi registrada apenas no quesito horas trabalhadas, que recuou 0,7% em outubro, após o ajuste sazonal.

"A indústria permanece em trajetória de recuperação moderada. De um lado, as variáveis faturamento real, massa salarial real e rendimento real, beneficiadas pela inflação em queda, mostram evolução positiva mais clara. De outro, horas trabalhadas, emprego e utilização da capacidade instalada registram oscilações pequenas nos últimos meses, sem garantir tendência definida", diz relatório da CNI.

Claro & Escuro

3643-5037

Zona Franca em Macapá tramita em duas comissões

A Agência de Notícias da Câmara dos Deputados informou que, depois de aprovado na Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria, Comércio e Serviço, o projeto de lei do deputado Cabuçu Borges (PMDB-AP), que concede ao estado do Amapá os mesmos incentivos fiscais previstos para a Zona Franca de Manaus (ZFM), tramitará em caráter conclusivo e ainda será analisado pelas comissões de Finanças e Tributação; e de Constituição e Justiça e de Cidadania. O projeto (PL 6314/16) altera o Decreto-Lei 356/68, que garantiu os benefícios da ZFM aos Estados da Amazônia Ocidental (Amazonas, Acre, Rondônia e Roraima). O relator na comissão, deputado Marcos Reategui (PSD-AP), deu parecer favorável. Os incentivos fiscais da ZFM foram criados pelo Decreto-Lei 288/67. Entre os benefícios concedidos estão isenção ou redução de tributos como ICMS, Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), Imposto de Importação e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins).



Meirelles na Fieam

A Federação das Indústrias do Amazonas distribuiu convites para encontro com o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, quinta-feira, às 17h, em Manaus.

Joandres Xavier

Se você está desempregado e procura uma oportunidade de emprego, deve ficar atento às vagas temporárias que ainda estão abertas para este fim de ano e outras que irão abrir no início do próximo ano. Ao todo, o número de vagas disponíveis pode ultrapassar 3,5 mil contratações, no comércio local e nas fábricas do Polo Industrial de Manaus (PIM).

Para o complexo fabril local, depois do dia 15 de janeiro alguns empreendimentos deverão contratar entre dois mil e três mil funcionários, entre efetivos e temporários. Quem mais deve contratar serão as fabricantes de componentes, que produzem as peças para as montadoras de televisores, como Semp Toshiba, LG e Samsung.

"A Copa do Mundo é em junho do próximo ano e as fábricas têm que produzir mais. Tanto que a maioria das empresas reduziram as férias deste fim de ano de 20 para 15 dias", explicou o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas (Sindmetal-AM), Waldemir Santana.

A seleção dos funcionários para a indústria acontece por meio de um acordo temporário com 12 empresas que avaliam e contratam os candidatos. Entre elas estão Desafio, MegaTemp, RH Amazonas, Positivo RH, entre outras.

Seleção no comércio

Para o comércio, de acordo com estimativa da Câmara dos Dirigentes Lojistas de Manaus (CDL-Manaus), os lojistas do varejo do Centro, dos bairros e dos shoppings ainda devem selecionar 800 funcionários. As vagas estão direcionadas, principalmente, para aqueles setores que trabalham com atendimento personalizado como confecções, calçados e eletrodomésticos.

Nesses ramos, as funções que mais se destacam são de operador de caixa, vendedor, repositor e serviços gerais. O presidente da CDL-Manaus, Ralph Assayag, informou que existem duas possibilidades de buscar uma oportunidade. Os canais para tentar uma vaga são por meio das placas de anúncio, que ficam postadas na frente das lojas, e o cadastro no Sistema Nacional de Emprego em Manaus, Sine Manaus, que fica localizado na avenida Joaquim Nabuco, no Centro.

As cerca de 800 vagas ainda restantes vêm complementar a expectativa total da CDL-Manaus para as contratações temporárias neste fim de ano, que é de dois



MÁRCIO MELO

O complexo fabril local também está com vagas temporárias para este fim de ano

Indústria e comércio com 3,5 mil vagas

Até o fim deste ano, quem deseja se candidatar a uma vaga de emprego nos principais setores da economia ainda tem chance. Os interessados podem procurar fábricas, lojas ou até mesmo ir ao Sine Manaus

mil empregos. O número é quatro vezes maior do que ano passado, quando foram contratados apenas 500 temporários.

Ao menos 20%, desse total de duas mil contratações, pode ser efetivado no quadro fixo das empresas para continuar trabalhando ao longo do próximo ano.

Nova plataforma

A CDL-Manaus também está em processo de criação do seu próprio canal de vagas de emprego e contratações. A plataforma que funciona exclusivamente na internet, já estava operando, mas foi paralisada para uma repaginada. A inauguração foi adiada para o início do ano que vem.

Alguns aperfeiçoamentos ainda precisam ser feitos, na ferramenta que vai funcionar como um Sine da CDL-Manaus. Qualquer candidato à vaga poderá se cadastrar e fazer todo acompanhamento pela internet. Os lojistas também farão cadastro para fazer o acompanhamento das ofertas de mão de obra. "Quem tem curso na CDL-Manaus terá uma pontuação a mais", completou Assayag.

“ É importante esclarecer também que o Brasil teve uma renúncia fiscal de R\$ 226 bilhões no último ano, mas somente algo em torno de R\$ 20 a R\$ 22 bilhões foram oriundos da ZFM. Isso quer dizer que mais de 90% da renúncia fiscal do governo brasileiro está em outras regiões do país que não na Zona Franca de Manaus”

Gustavo Igrejas, superintendente adjunto Executivo da Suframa

Atividade da indústria ainda é fraca, diz CNI

Após amargar resultados negativos em praticamente todos os índices em setembro, o setor industrial registrou crescimento de 1,7% no faturamento real, em outubro. O faturamento de outubro é 11,9% maior que o registrado em outubro de 2016, segundo dados da CNI (Confederação Nacional da Indústria) divulgados na segunda-feira (4). O mês também registrou ampliação de 0,2 ponto percentual na utilização da capacidade instalada. A utilização ficou em 77,7%. Nos últimos quatro meses, a variação está em torno de 77,5%.

Já o rendimento médio real aumentou 0,9%, acompanhado pelo aumento de 0,1% no emprego e 0,3% da massa salarial real, na comparação com setembro, quando todos os indicadores tiveram recuo. Queda foi registrada apenas no quesito horas trabalhadas, que

recuou 0,7% em outubro, após o ajuste sazonal.

Atividade fraca

"A indústria permanece em trajetória de recuperação moderada. De um lado, as variáveis faturamento real, massa salarial real e rendimento real, beneficiadas pela inflação em queda, mostram evolução positiva mais clara. De outro, horas trabalhadas, emprego e utilização da capacidade instalada registram oscilações pequenas nos últimos meses, sem garantir tendência definida. O balanço desses resultados sugere manutenção do baixo patamar das variáveis pesquisadas e reforça o quadro de fraca atividade industrial". Esse quadro geral é percebido quando se tem em vista o acumulado do ano. Segundo a confederação, na comparação com 2016, o acumulado do ano atual, até outubro.

ARTIGO



Alfredo
MR Lopes*

Futuro da Amazônia: um mutirão de brasilidade

Manda quem pode e desobedece quem tem juízo, diz o jargão dos insatisfeitos. O que se vê é um canibalismo financeiro disfarçado na caça às bruxas da isenção tributária, que escolheu Zona Franca de Manaus como bode expiatório da tragédia fiscal do país. E contra os fatos, em clima de naufrágio das esperanças de tudo se ajear, não há argumentos. Os burocratas do sistema de arrecadação tributária só pensam naquilo. Conta outra! No próximo ano, embora a polícia e a justiça insistam em se manter vigilantes, é temporada de caça e captura votos, a moeda que a Democracia criou para legitimar a aristocracia política. E, dessa vez, os atores das velhas estratégias de exploração do erário vão pro tudo ou nada. Já sabem e sentem na pele que a opinião pública não suporta mais a prosopopeia da enganação. A ordem, portanto, é beliscar - no sentido da apropriação a qualquer custo - as oportunidades de confisco dos recursos existentes.

A fonte secou e o saco sem fundo do caixa comum não tem mais de onde espremer. Só nos resta o levantar. E reafirmar o que fizemos com a isenção fiscal da ZFM, nesse vaivém da caça

tencial de oportunidades em coleções e inventários preciosos que já consumiram 65 anos. Só falta o Brasil se espreguiçar, arregaçar as mangas e começar a trabalhar. Não quer. Os arautos da cizânia provaram que os inimigos de nós mesmos estão aqui, na ilharga da omissão. Não importa a esses cavaleiros da agonia que o caminho mais coerente de fortalecimento, diversificação e adensamento do polo industrial de Manaus, o único de que dispomos. Eles tratam a coisa pública como extensão de seus propósitos e posses pessoais. Serão atropelados pelos novos tempos em que a necessidade da sobrevivência será maior que a prepotência e a dominação e a percepção equivocada do cabotismo institucionalizado, onde não cabe a compreensão do espírito público, a grandeza moral de promover o bem da coletividade.

O ano termina com boas notícias. Os primeiros relatos do Pacto De Gestão entre UEA e USP, o Doutorado Interinstitucional, antes de completar seu primeiro ano, em março de 2018, que começou a dar frutos, mais do que a qualificação de 22 doutores em Administração, surgem atores da Gestão

aos niqueis e banditismo editorial. Eles estão promovendo o anúncio da morte anunciada da economia e dos acertos do Amazonas, pretendida por alguns e dadas como fava contadas por seus algozes, coerentemente amparados pelo revanchismo de alguns signatários do poder político parlamentar e da mídia vulgarizada.

Por isso que prosperam debates sem pauta e discussão sem encaminhamento ou conclusão como o que ocorreu recentemente em Manaus. Eventos fabricados em comum acordo com um dos mais poderosos veículos de comunicação do país, em que foi anunciada e deteriorada a discussão do futuro da Amazônia. A folia se deu numa rápida farinhada, de apenas 24 horas. Para isso, as empresas que oferecem precários serviços de concessão municipal, água e luz, deram a contrapartida pecuniária. No final, bem de acordo com a estratégia do canibalismo fiscal, a ZFM foi demonizada, e responsabilizada pelo atraso e inviabilidade da bioeconomia, o Apocalipse final. Vade retro, Belzebu!

Ora, o Inpa investiga o po-

da Amazônia, e isso começa a mostrar seus resultados. Os temas são de inovação, infraestrutura, retenção de recursos de P&D para adensar, diversificar e regionalizar a indústria, a bioeconomia e tecnologia de informação de comunicação. Todos são temas prioritários. Formam-se gestores, com apoio da instituição mais respeitada em administração do Brasil, a USP.

É na sequência das boas novas, o setor privado da ZFM, no exercício de lúcido protagonismo, convida a FIPE, Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, orgulho da Instituição paulista, para ajudar a formular indicadores, com o DNA Amazônico, a demanda estatística de paradigmas de alta confiabilidade sobre o potencial de oportunidades de que dispomos. Resta saber quem vai endossar o movimento, emprestar sua colaboração, assumir seu papel decisivo na construção de um futuro que já começou nos corações, mentes e compromissos de quem quer navegar e escrever para o Amazonas, o Brasil, uma nova história, transparente, solidária e em mutirão. Por que não!

*É escritor e consultor do Cicam - alfredo.lopes@uol.com.br

Suframa recebe oficiais da Embaixada dos EUA

O superintendente adjunto Executivo da Suframa, Gustavo Igrejas, recebeu na tarde desta segunda-feira (4), na sala de reuniões do Gabinete da Superintendência, a visita do oficial para Comércio e Investimentos da Seção Econômica da Embaixada dos Estados Unidos no Brasil, John R. McGuire, e da agente do Consulado dos EUA em Manaus, Sherre Prince Nelson. A audiência, que foi acompanhada também por técnicos das Coordenações Gerais de Comércio Exterior e de Estudos Econômicos e Empresariais da autarquia,

teve o objetivo de apresentar e esclarecer questões pontuais sobre o modelo ZFM (Zona Franca de Manaus).

Após fazer uma breve apresentação sobre a história da Zona Franca de Manaus e das suas fases evolutivas até a chegada ao período atual, marcado pela consolidação do PIM (Polo Industrial de Manaus) como um dos maiores parques industriais da América Latina, Igrejas detalhou as contribuições prestadas pela ZFM no que dizem respeito, principalmente, à arrecadação de impostos e à geração de riquezas para o país.